

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

N.º 3 • fevereiro 2014

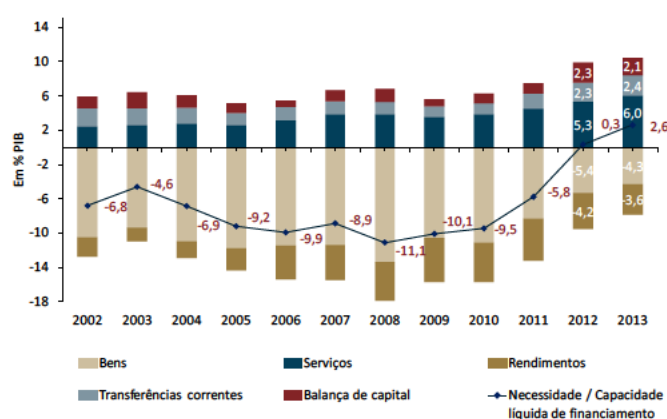
Banco de Portugal divulga as estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional relativas a 2013

Principais resultados¹

Em 2013, a economia portuguesa registou uma capacidade líquida de financiamento externo – medida pelo saldo conjunto das balanças corrente e de capital – de 4,3 mil milhões de euros, que corresponde a 2,6 por cento do PIB², continuando a tendência de melhoria que se observa desde 2009 (gráfico 1).

Gráfico 1

Balança corrente e de capital



Na balança financeira, esta evolução refletiu-se num aumento de ativos líquidos de Portugal face ao exterior

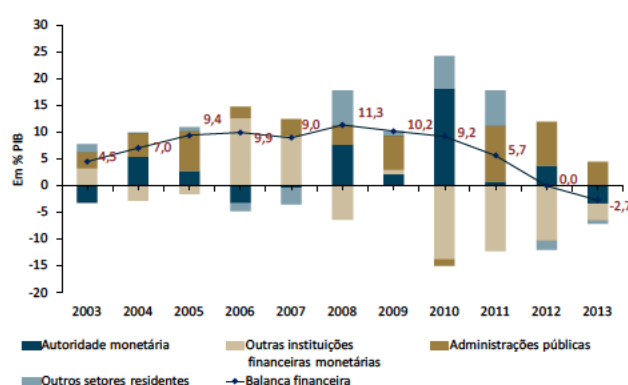
¹ Informação disponível nos quadros A.16, A.17, A.18 e Capítulo C do Boletim Estatístico e no BPstat | Estatísticas online nas componentes de séries cronológicas e exploração multidimensional.

² A estimativa do PIB para 2013 foi calculada pelo Banco de Portugal com base em informação de natureza preliminar divulgada pelo INE.

de 4,5 mil milhões de euros, correspondente a 2,7 por cento do PIB (gráfico 2).

Gráfico 2

Balança financeira por setor institucional*



* Um valor positivo corresponde a aumento líquido de passivos ou a uma diminuição líquida de ativos. Um valor negativo corresponde a uma diminuição líquida de passivos ou a um aumento líquido de ativos.

Não obstante o aumento de ativos líquidos de Portugal face ao exterior, a posição de investimento internacional (PII) de Portugal, medida pela diferença entre o stock de ativos e de passivos de natureza financeira, agravou-se em 2,7 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao final de 2012. No final de 2013, a PII ascendeu a -196,6 mil milhões de euros, ou seja, -118,9 por cento do PIB (gráfico 3). Uma vez que a PII é avaliada a valor de mercado, a sua evolução é determinada, não apenas pela variação dos ativos e passivos face ao exterior registada na balança financeira, mas também

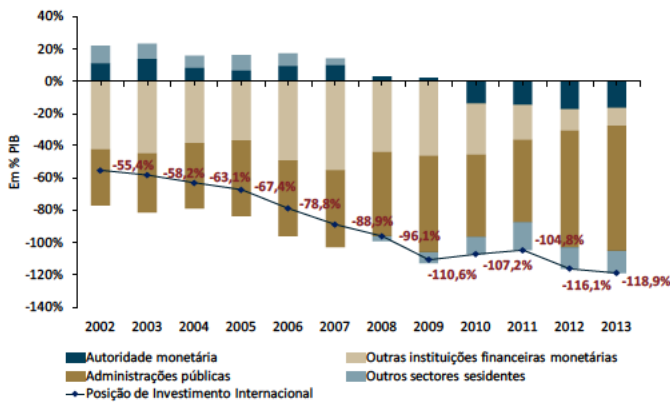
por variações de preço, cambiais ou outras variações desses mesmos ativos e passivos. Em 2013, as variações de preço, em termos líquidos, tiveram um contributo negativo para a PII que superou o aumento de ativos líquidos face ao exterior. Estas variações de preço deveram-se essencialmente a:

- Desvalorização do ouro, que afetou os ativos de reserva da autoridade monetária;
- Valorização de títulos emitidos pelo Estado Português, detidos por não residentes;
- Valorização de ações de bancos e sociedades não financeiras residentes, detidas por não residentes.

No final de 2013, a dívida externa líquida situava-se em 170,4 mil milhões de euros, equivalente a 103,0 por cento do PIB, ou seja, menos 0,5 p.p. do que no final de 2012.

Gráfico 3

Posição de investimento internacional por setor institucional

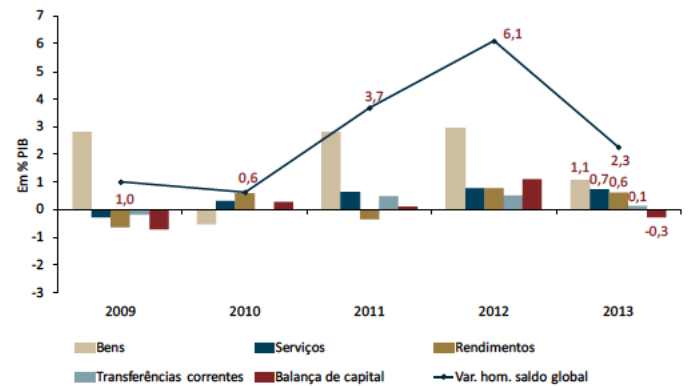


Balança corrente e de capital

Em 2013, o saldo conjunto da balança corrente e de capital aumentou em 2,3 p.p. do PIB relativamente a 2012. À exceção da balança de capital, contribuíram para esta evolução a redução, em 1,1 p.p., do défice da balança de bens e, em 0,6 p.p., do défice da balança de rendimentos, bem como o aumento dos excedentes da balança de serviços e das transferências correntes em 0,7 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente (gráfico 4).

Gráfico 4

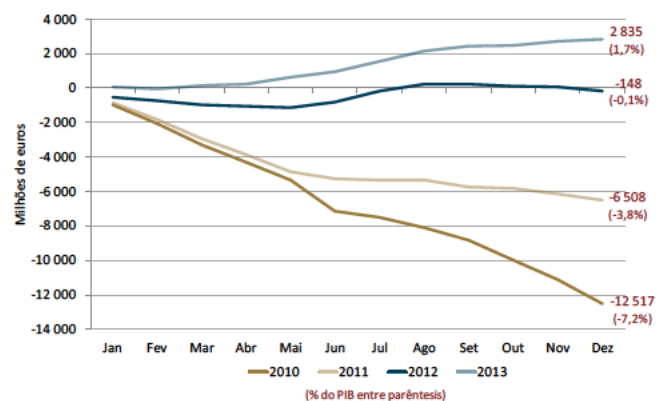
Balança corrente e de capital – decomposição da variação anual do saldo global



A balança comercial (balança de bens e serviços) registou um excedente ao longo de quase todos os meses do ano. No total do ano, este excedente atingiu o valor de 2,8 mil milhões de euros (gráfico 5), fruto do aumento das exportações de bens e serviços em 5,7 por cento. As importações cresceram 1,1 por cento.

Gráfico 5

Saldo acumulado da balança comercial



O défice da balança de bens decresceu aproximadamente 20 por cento, atingindo -7 mil milhões de euros em 2013. Esta evolução decorreu do crescimento das exportações em 4,9 por cento (situando-se em 47,6 mil milhões de euros, mais 2,2 mil milhões de euros do que em 2012) e do aumento marginal das importações em 0,8 por cento (situando-se em 54,7 mil milhões de

euros, 0,5 mil milhões de euros acima do registado em 2012).

A balança de serviços apresentou um excedente de 9,9 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 1,2 mil milhões de euros relativamente a 2012. Todas as principais componentes da balança de serviços contribuíram para esta evolução. Na rubrica de viagens e turismo, o aumento do excedente foi de 0,5 mil milhões de euros.

Balança financeira

Em 2013, a capacidade líquida de financiamento da economia portuguesa refletiu-se no aumento de ativos líquidos de Portugal face ao exterior. Neste contexto, a amortização de passivos das outras instituições financeiras monetárias foi superior à redução dos ativos deste setor sob a forma de empréstimos e depósitos.

O aumento do investimento direto do exterior em Portugal nas sociedades não financeiras em 2013 resultou num contributo negativo do investimento direto para a variação de ativos líquidos sobre o exterior.

Relativamente ao setor das administrações públicas observou-se um aumento de passivos sob a forma de empréstimos face ao exterior na ordem dos 9,8 mil milhões de euros, justificado pelo Programa de Assistência Económica e Financeira, mas em montantes inferiores aos registados no ano anterior.